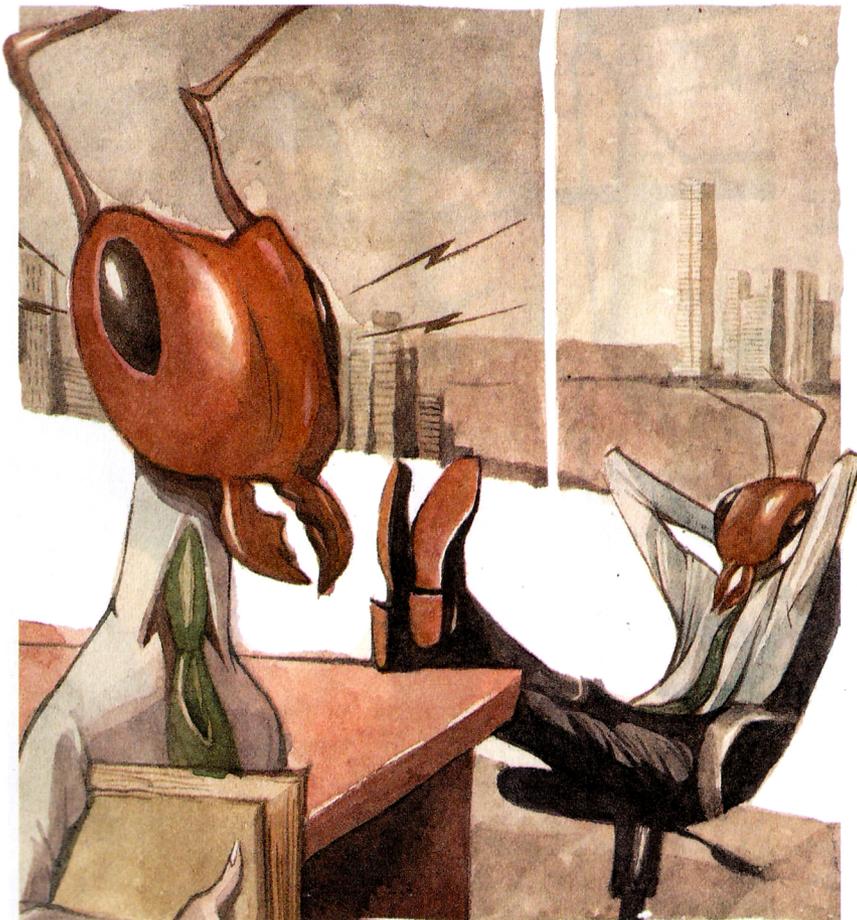


LUIZ CARLOS CABRERA

escreve sobre carreira. é professor da EAESP-FGV, diretor da Amrop Panelli Motta Cabrera e membro do Advisory Board da Amrop International

O ÓCIO DAS FORMIGAS

Pesquisadores descobriram algo estarrecedor: a maioria das formigas, símbolos do trabalho árduo, é preguiçosa e depende de uma minoria trabalhadora para sobreviver



modelo metafórico do trabalhador ideal. Os pesquisadores americanos construíram um formigueiro e instalaram câmeras para filmar as atividades dos insetos durante 24 horas e analisar seu comportamento. Das 225 formigas observadas, 34 eram babás, 26 faziam trabalhos externos, 62 eram generalistas e 103 não faziam absolutamente nada – só andavam de um lado para o outro. Ou seja, 46% das formigas não trabalhavam!

Os cientistas não conseguiram uma justificativa para o ócio. Uma hipótese, para tentar salvar a imagem do admirado inseto, era que essa parte da população fosse um exército de reserva poupando energia para combater eventuais inimigos. A teoria alivia, mas não melhora a imagem antes ilibada das formigas. Daniel Charbonneau, um dos responsáveis pelo estudo, chegou à conclusão de que a preguiça e o ócio são intrínsecos à organização de trabalhos complexos.

Agora olhe em volta. Você está trabalhando, entregando resultados, esforçando-se ao máximo. E os outros? Quantos estão na mesma sintonia? E quantos estão só enganando, fugindo das tarefas e se desviando dos desafios?

Na cultura ocidental temos, há muitos anos, a formiga como exemplo do trabalhador incansável. O fabulista francês La Fontaine expressou muito bem essa característica na história da Cigarra e da Formiga, que encantou gerações. Esses insetos sempre foram citados como exemplo de organização e de trabalho estóico. Agora um estudo da Universidade Tucson, no Arizona (Estados Unidos), destrói o mito e nos deixa sem um

Mesmo com esse cenário, a mensagem para este ano que começa é: não desanime! A nossa sociedade é como o formigueiro da pesquisa, que sobrevive com o trabalho de apenas 54% de seus habitantes. Alguns de nós fomos educados para sermos as formigas trabalhadoras – mas não somos bobos, nem ingênuos, nem heróis. Somos os cidadãos. Somos aqueles que vão construir a sociedade e transformar as comunidades. Os preguiçosos e os parasitas não importam, eles não terão sonhos realizados e objetivos alcançados. Faça a sua parte, orgulhe-se do seu trabalho e construa o seu legado. Vai valer a pena.